**IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO DE AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR/ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Jéssica Priscila Vieira Cortonezi[[1]](#footnote-1)

Leidjane Nicolau Mendes[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo o estudo da importância da relação de afetividade entre professor e aluno, bem como sua influência no processo da construção do conhecimento da criança na primeira infância, fase em que a criança cria conceitos fundamentais para seu conhecimento, sendo a educação infantil. Esse artigo se baseará em pesquisa bibliográfica em que estudará a importância do comportamento afetivo para o processo de socialização e aprendizagem infantil, apontando para o papel do professor como fator principal para o desenvolvimento desse comportamento.

**Palavras-chaves**: Afetividade, relacionamento, aprendizagem, conhecimento;

**INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa visa refletir sobre a importância da relação de afetividade entre professores e os alunos, a contribuição dessa relação no processo de aprendizagem focando na educação infantil, destacando a necessidade de trazer para o ambiente escolar uma convivência agradável a fim de valorizar a criança como ser que necessita de apoio afetivo para o sua construção de conhecimento.

É perceptivel que as práticas de afeto intereferem diretamente na aprendizagem na educação infantil, influênciando também no aspecto emocional da criança e como consequência o comportamento das mesmas.

Em suma o objetivo deste artigo é discutir e analisar o papel da afetividade no trabalho do professor e no desenvolvimento infantil, baseado em teorias criadas por estudiosos como Paulo Freire e Henri Wallon, visando a transformação interna do aluno e como consequencia o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

**RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO**

O presente estudo pretende realçar a influencia do relacionamento afetivo entre professor e aluno para o processo de ensino aprendizagem, partindo do conhecimento de inumeros problemas na educação, entende-se que é indispensável a figura do professor para sustentar o desenvolvimento educacional. Defende-se a idéia que qualquer processo de transformação educacional, deverá como principal fundamento a valorização do professor e sua relação afetiva com os alunos.

O objetivo deste estudo se foca na importância de uma relação afetiva entre o professor e aluno na primeira infância, que corresponde à educação infantil, sendo um desafio que necessita de estímulos, cabendo ao professor a criação de diálogos a fim de trazer o aluno numa intimidade, proporcionando maior prazer em sala de aula, facilitando o processo de aprendizagem.

1. **INSERÇÃO DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR.**

Em outro momento, tendo como base, teóricos que tratam desse assunto, são apresentadas sugestões reflexivas consideradas ideais para que, a relação professor e aluno, e o uso técnico especializado do dualismo razão e emoção, segue vivendo sobre o prisma do dualismo cognição e afetividade.Despontam como foco de análise novos paradigmas e a superação de rupturas clássicas que marcaram a trajetória educacional, as idéias expostas indicam um caminhar atual, ou por que não dizer, com sentido indissociado, uma racionalização apaixonada. Portanto, afetiva e com inserção qualitativa, a postura da docência num enfoque holístico com abertura para inovação, naturalmente compartilham das primícias de que cognição e afetividade são dimensões indissociáveis no funcionamento psíquico humano e a inserção positiva, Freire (1996) nos relata com sabedoria que:

[...] como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar (FREIRE, 1996, p.159).

As bibliografias consultadas para esta pesquisa indicam que o consenso se difere em relação ao termo utilizado para o ingresso da criança na instituição escolar. Comumente aparecem os termos: adaptação, acolhimento e inserção. Tais termos revelam concepções sobre as crianças e o modo de condução do trabalho dos profissionais em educação neste processo. Sendo assim, faz-se relevante a compreensão do que os mesmos indicam. Segundo Ferreira (1988) *apud* Moreira & Andrade (2010, p.25) “inserir significa colocar; introduzir, intercalar, incluir”. O termo inserção é utilizado para destacar a adaptação que se refere à integração da criança ao ambiente novo.

Segundo Almeida (1999), a inserção da criança no ambiente escolar marca o começo de uma nova etapa ciclo de vida, que exigirá uma série de adaptações, semelhante ao ocorrido no momento do nascimento no fim do ciclo fetal. Sendo assim, os primeiros dias na escola geram expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas em pais, crianças, professores e funcionários. Neste momento é fundamental desenvolver um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

Este período inicial de ingresso da criança na Educação Infantil pode ser a sua primeira experiência de separação da família. O processo de inserção envolve todos os profissionais que atuam na instituição, agindo como mediadores na construção da segurança da criança em permanecer ali, pois estes podem auxiliar a professora recebendo, conversando com a criança e fazendo com que ela se sinta acolhida neste novo ambiente.

Conforme Vitória Rosseti-Ferreira, Amorim &Silva (2000):

“este processo de inserção da criança é um momento de encontros e isso exige que a atenção do professor esteja voltada para essa experiência, que vai ser vivenciada pela criança, familiares e o professor inspirando cuidados especiais, além da educação”.

O processo de inserção e adaptação na instituição escolar acontece a partir do momento em que a criança inicia seu convívio na instituição com as pessoas que não são da família. Esta exigência faz com que seja necessária a elaboração de um projeto pedagógico com ações específicas voltado para esta realidade. Parafraseando Vitória & Rossetti-Ferreira (1993), o professor junto com a instituição escolar deve ter um projeto pedagógico, de inserção e adaptação para que a criança se sinta acolhida desde o primeiro instante, a instituição deve investir na formação continuada dos educadores para lidar com as atitudes e comportamento tanto da criança como de seus familiares para contribuir com desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Segundo Almeida (1999), este processo pode ser doloroso, complexo e propicio à insegurança, da criança que vai separar-se dos seus pais, e ainda não possui compreensão de que seus pais retornarão a instituição escolar para buscá-la. Nesse distanciamento a parte mais afetada é a criança, que passará a conviver com várias situações de afeto, como o medo, insegurança que vai sendo diminuída na medida em que ela começa a adquirir confiança nas pessoas que trabalham na instituição escolar, em especial o professor. As crianças criam apego ao educador isso provoca sentimentos ambíguo e contraditórios e para conquistar o novo tem que enfrentar o conflito do medo da separação e aceitar as mudanças para acolher a nova experiência como efeito de crescimento pedagógico.

Neste sentido, Rossini (2001, p. 15) afirma que:

As crianças devem ter oportunidade de desenvolver sua afetividade. É preciso dar-lhes condições para que seu emocional floresça, se expanda, ganhe espaço. A falta da afetividade leva à rejeição aos livros, à carência de motivação para aprendizagem, à ausência de vontade de crescer. Portanto uma das máximas é: Aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso e prazeroso.

As crianças se enfatizam num processo variável em postura lenta ou moderada, seguido de certa desconfiança ao novo ambiente. Neste período é muito comum o choro, até que se adaptam a novas regras, ao novo ambiente, ao novo mediador, e consiga criar laços sentimentais com o novo grupo social e condutor, quando esse ambiente propicia momentos favoráveis, com musicalidade, participação, atividades lúdicas o contexto passa a ser agradável e propenso ao desenvolvimento.

1. **AFETIVIDADE**

A palavra afeto vem do latim *affectur* (afetar, tocar) e constitui o elemento básico da afetividade. Segundo caracterização do Dicionário Aurélio (1994), o verbete afetividade está “*Psicol”* conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor, insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

De acordo com Almeida (1999, p.12) “A afetividade é o mais forte vínculo entre os indivíduos, enquanto base do processo educacional, e está voltada para a formação total do ser humano”. Observa-se que a concepção da autora refere-se à afetividade como se fosse um elo que une as pessoas e no tocante a educação, ou melhor, quanto ao processo educacional este, está voltado a formação global do ser humano nos aspectos sociais, morais, culturais, entre outros. Tal pesquisa torna-se relevante por ser uma forma de demonstrar que se a criança tem boa relação com o professor, tenderá desenvolver o afeto e conceberá valores que vão contribuir para o seu desenvolvimento humano no contexto sócio educativo.

A afetividade faz parte do contexto vital do individuo, é ponte de equilíbrio do ser humano para seu desenvolvimento emocional, cognitivo, acadêmico e social. Estar num ambiente cuja aceitação, o carinho e valores são respeitados, faz com que o ser humano se complete seu aprendizado, desta forma a afetividade funciona como uma mola mestra, acionando a criatividade, impulsionando à aprendizagem e o relacionamento sócio educativo. No entanto a carência da afetividade nos faz seres infelizes, com baixa auto-estima, inertes, apáticos, gerando medo, insegurança, indecisão, rejeição e até agressividade

Quando falamos em afetividade, logo o pensamento nos remete ao carinho, amor, afeição, remete-se em mostrar sentimentos, criando vinculos sociais.

“A aprendizagem afetiva possibilita a formação do caráter do educando, expressado na sua maneira de agir diante de diferentes situações. O crescimento do aluno não se encontra somente na sua habilidade para fazer ou armazenar conhecimentos, mas na qualidade ou intensidade de seus ideais em relação ao meio em que vive. E este aprendizado não surge espontaneamente, precisa ser ensinado e cultivado pela escola”. (ZONTA e FERREIRA, p. 616).

Entende-se então que a aprendizagem acontece mais prazerosamente quando há uma boa relação afetiva entre o professor e seu aprendiz, o professor tem a capacidade de facilitar o crescimento de seus alunos, sua produção de conhecimento se da de forma mais prazerosa.

Educar é um dos trabalhos mais delicados em termos psicológicos, mas, ao mesmo tempo, tem tudo para ser o melhor, pois é o professor quemcontrola seu processo produtivo. Isto porque, em sala de aula, possui grande liberdade de ação para criar, definir ritmos e seqüência das atividades a serem realizadas, mesmo tendo que cumprir um programa. Desta forma, faz-se necessário verificar como está ocorrendo o processopedagógico e que atitudes podem ser tomadas a fim de melhorar as condições de participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. (ZONTA e FERREIRA, p.614).

Considerando a construção do conhecimento com a base da relação entre professor e aluno, é imprescindível transitar pelo caminho da emoção e oferecer mecanismos que agucem a percepção, imaginação e interação, criando um ambiente acolhedor e propicio à aquisição de conhecimento.

Em complemento dessa reflexão, vimos acrescentar nesse enfoque que Wallon:

Acreditava na importância do outro para o desenvolvimento humano, e defende que a emoção é a primeira e o mais forte elo entre os indivíduos: As primeiras relações utilitárias da criança não são as suas relações com o meio físico, que, quando aparecem, começam por ser lúdicas; são relações humanas, relações de compreensão, que tem como instrumento necessário meios de expressão, e é por isso que a criança, se não é naturalmente um membro consciente da sociedade, também não é um ser primitivo e totalmente orientado para a sociedade. Wallon, H. (1975 p. 198).

Na visão do autor, as primeiras relações da criança são relações emocionais e com o seu meio natural família. A emoção é uma expressão anterior à linguagem. As manifestações iniciais da criança assumem um caráter de comunicação entre ele e o outro, sendo vistas como meio de sobrevivência da espécie humana. As primeiras relações com o meio físico começam a partir do contato com objetos lúdicos.

Relatar a afetividade durante o processo de escolarização é acreditar em uma educação com relevância social e logo, em uma instituição escolar construída com base no respeito, propiciando compreensão, autonomia a idéias.

Por meio da afetividade, constata-se que a escola se torna uma extensão da família da criança, onde desempenhará o papel de parceria para que ela se sinta segura durante o processo de inserção e adaptação educacional correlacionada à boa relação entre professor e aluno.

Convém explicitar nesse contexto que conforme Wallon:

A afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais, possibilitando avanços progressivos no campo intelectual, ou seja, para ele, são os motivos, necessidades, desejos que dirigem o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo exterior. Wallon (1975, p 198).

É muito importante que haja uma conotação de consciência do professor quanto ao seu papel na relação de interação com os alunos visando a promoção da inserção e oportunizando a afetividade nos momentos de prática e ações educativas. Sendo este, protagonista principal na mediação em sala de aula, respaldando seu direcionamento da ação pedagógica da instituição, prevendo o delinear lúdico nas aulas, a organização de espaços, disponibilizando materiais adequados à faixa etária com proposta estabelecida, promovendo a participação ativa , respeitando os limites e habilidades e mediando a construção do conhecimento individual e coletivo.

Para que a criança possa se sentir segura é necessário que o professor esteja sempre presente em todas as atividades e brincadeiras dentro da instituição escolar, visando sempre dar ênfase na construção do afeto e se disponibilizando de uma rotina bem planejada para alcançar seus objetivos, dentre eles a construção da identidade dessa criança.

Num contexto lúdico e prazeroso de jogos e brincadeiras, onde as famílias e as equipes de educadores possam conviver numa parceria construtivamente, cuidando e educando, objetiva-se promover o desenvolvimento individual, social e cultural destas crianças. Torna-se premente que exista uma progressiva articulação das atividades de comunicação e ludicidade com o ambiente escolarizado, no qual desenvolvimento, socialização, constituição de identidades e construção de conhecimentos possam ocorrer. (BRASIL, 1996).

As instituições escolares, e neste caso específico da Educação Infantil, devem ser sempre “locus” de investigação onde o educador esteja sempre em sintonia e refletindo sua prática pedagógica, visando o desenvolvimento global da criança. A relação afetiva entre professor e aluno, visa desenvolver habilidades, sentimentos, emoções, afeto e valores que são fundamentais para o desenvolvimento da criança.

De acordo com Wallon a afetividade na relação aluno-professor na educação infantil é essencialmente importante. Para ele*,* a emoção está ligada a afetividade e vai evoluindo conforme a integração social. Wallon nos apresenta que através da afetividade a criança desenvolve a inteligência mesmo sendo diferenciadas entre si.

A sala de aula é um lugar onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência. Como em qualquer outro meio social, existem diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoções. E, como é impossível viver num mundo sem emoções, o professor recebe a incumbência de administrá-las e coordená-la. É imprescindível que o professor interaja com os alunos, buscando descobrir suas ações de afetos e seus motivos e compreendê-los.

Almeida (1999, p.99) afirma que a instituição escolar:

Como meio social, é um ambiente diferente da família, porém bastante propício ao seu desenvolvimento, pois é diversificado, rico em interações, e permite à crianças estabelecer relações simétricas entre parceiros da mesma idade e assimetria entre adultos. Ao contrário da família, na qual a sua posição é fixa, na escola ela dispõe de uma maior mobilidade, sendo possível a diversidade de papéis e posições. Dessa forma, o professor e os colegas são interlocutores permanentes tanto no desenvolvimento intelectual como do caráter da criança, o que poderá ser preenchido individual e socialmente.

O educador deve observar com atenção e levar em consideração as práticas cujas atitudes delimitarão os estados emocionais no contexto da sala de aula, pois ausência ou excesso de movimento pode gerar o surgimento de um estado emocional, que resultará em ações e reações. Segundo Wallon e Vygotsky a afetividade e a inteligência têm funções diferenciadas, mas são inseparáveis.

As interações que ocorrem no contexto escolar são marcadas pela afetividade, através da afetividade surgem às relações entre professor, aluno e os demais componentes da sala, que ao se relacionar compactuam de novas formas inerentes e essenciais para o desenvolvimento vital do ser humano

A escola deve respeitar as emoções e as necessidades individuais, propiciando desafios e atividades que levem o educando estar preparado para o desenvolvimento de indivíduos potencialmente mais capazes, mais críticos e integralmente formados, onde corpo mente e sentimentos são dimensões indissociáveis do mesmo ser.

**CONSIDERAÇÕES**

O presente estudo pautou-se nos objetivos, de refletir sobre a afetividade como fator importante no relacionamento professor e aluno na educação infantil, onde se ressalta os primeiros estágios da formação acadêmica pedagógica, desenvolvendo análises sobre a interligação entre a aprendizagem e a afetividade na formação global, pautada nos informações teóricas e praticas.

É possível compreender que a afetividade é essencialmente colaborativa para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, um ambiente inovador, motivador e explícito em regras cotidianas, pautado em ações lúdicas e multidisciplinar efetivamente contribuirá para o desenvolvimento e autonomia do indivíduo. Neste sentido, entende-se que a afetividade não se limita apenas em manifestações de carinho físico e de elogios superficiais.

É preciso uma visão mais crítica acerca da afetividade, ressaltando que o êxito e da educação infantil esta na personalização do papel extremamente ativo do educador, e ao extinguir as atitudes de cunho arcaicas e tradicionalista, evidenciando mediações inovadoras ambos ganharão no processo da aquisição de aprendizagem visto que a reciprocidade estão implícitos no cotidiano escolar, o estímulo, a motivação,a parceria entre docentes,família e instituição são fatores geradores do êxito processual da educação.

A evolução da afetividade implica no desenvolvimento da inteligência do aluno, sendo também que estes fatores se completam e ampliam-se mediante as evoluções afetivas e intelectuais experienciadas no contexto diário na sala de aula.

A afetividade e a educação ainda nos dias atuais é um grande desafio na efetivação da aprendizagem significativa e consiste num processo de educação para a vida, numa parceria entre professor, aluno, família e comunidade, grupos sociais tão importantes no sucesso da aprendizagem do aluno.

Percebe-se que cabe a escola, mas principalmente ao educador, uma importante função social, devendo compreender o aluno no âmbito da sua dimensão humana, tanto afetiva quanto intelectual, já que a criança depende da qualidade da interação com o meio social para se desenvolver integralmente.

**REFERÊNCIA**

**ALMEIDA**, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 1999. Disponível em: <http: www.webartigo.com.br> . Acesso em: 05/11/2016.

**BRASIL.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

DICIONÁRIO AURÉLIO **(**1994, p.80) www.icpg.com.br/artigos/rev03-04.pdf

**ZONTA**, Marinez Arruda; **FERREIRA**, Josiane Peres. **Afetividade e educação: A relação professor aluno interfere na preferencia da disciplina?**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-055-TC.pdf>>. Acesso em: 05/11/2016.

**FREIRE, PAULO**. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROSSETTI-FERREIRA; Katia de Souza Amorim; Zilma de Moraes Ramos (Rossetti-Ferreira, Amorim, & Silva, 2000, p. 282).

**ROSSINI,** Maria Augusta Sanches, **Pedagogia Afetiva**; Petrópolis: Vozes, 2001 p 15.

**WALLON, H** Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998

1. Jessica Priscila Vieira Cortonezi – Graduada em licenciatura plena em Pedagogia, no ano de 2013, pela Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, graduanda no curso de bacharel em Direito pela Universidade de Cuiabá. [↑](#footnote-ref-1)
2. Leidjane Nicolau Mendes – Graduada em Licenciatura plena em Pedagogia, no ano de 2012, pela Universidade Federal de Mato Grosso, pós graduada em Psicopedagogia e Educação Infantil, no ano de 2012, pelo Instituto Matogrossense de Pós Graduação. [↑](#footnote-ref-2)